

UNIDADE NACIONAL EM PRIMEIRA MÃO



Unificando



O primeiro boletim que deu voz ao processo de unificação dos petroleiros foi o “Unidade Nacional”, lançado em agosto de 1989 pelo Comando Nacional dos Petroleiros, embrião da FUP. Em 20 de agosto de 1991, o “Unidade Nacional” transformou-se no “Em Primeira Mão”, que teve 27 edições antes de passar a ser editado como “Primeira Mão”. Sua atual numeração segue uma sequência iniciada em janeiro de 1992. É deste período em diante que resgataremos aqui os principais fatos vividos pelos petroleiros ao longo das mil edições do “Primeira Mão”.

Edição Especial Julho/2011 – FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br
Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 imprensa@fup.org.br Pesquisa: Alessandra Murteira, Carol Cavassa e Michel Adams
Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763 Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478
Diretoria colegiada: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Enéias, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney

Informação

Informe FUP CUT
12.07.2011

Em Conselho Deliberativo da FUP, sindicatos reafirmam decisão das assembleias: com surbônus, não tem acordo de PLR!

Nesta terça-feira, 12/07, o Conselho Deliberativo da FUP voltou a se reunir para avaliar a campanha de PLR e discutir os próximos passos. Os sindicatos filiados, as organizações reconhecidas e a direção da FUP (que formam o Conselho Deliberativo) reafirmaram a decisão dos trabalhadores em assembleias de greve e se mobilizaram na última semana, deixando claro que não aceitarão que a Petrobrás volte a repór a categoria, deixando claro que não aceitarão, privilegiando gerentes, consultores e outros cargos comissionados com um abono de 0,6 remuneração, menos de um mês após o fechamento do acordo de PLR.

As mobilizações da categoria estão surtindo efeito e levaram a empresa a agendar uma nova rodada de negociação com a FUP, na quinta-feira, 14. Se a Petrobrás não se comprometer em suspender os bônus gerenciais, a FUP e os sindicatos registrarão na mesa qualquer proposta que venha a ser apresentada pela empresa, conforme o encaminhamento aprovado pelos trabalhadores nas assembleias. Esta foi o principal ponto de discussão dos sindicatos no Conselho Deliberativo da FUP, que discutiu também estratégias e um novo calendário de luta, caso a empresa não atenda à deliberação da categoria. A Federação também continua fazendo pressões junto ao governo e à direção da Petrobrás, buscando o atendimento das reivindicações dos trabalhadores.

Intensificar a luta

Na última reunião do Conselho Deliberativo, ocorrida no dia 26 de junho, os sindicatos e a FUP indicaram e a categoria aprovou nas assembleias, estado de greve, mobilizações e dois importantes encaminhamentos em relação à negociação de PLR: Futuras e que se comprometa de que não haverá pagamento de bônus para os cargos comissionados. Portanto, se não houver avanços da empresa neste sentido, a resposta da categoria será intensificar a luta.

Direção Colegiada da FUP

Informe FUP
Campanha Reivindicatória 2001/2002 na Petrobrás
13.07.2011

A Federação Única dos Petroleiros recebeu no dia 31.08.01 a Genérica de Recursos Humanos da Petrobrás, onde a FUP negociou a proposta pela FUP em 31.07.01, através do Base, entregue junto com a Pasta de Reivindicações.

A Petrobrás concordou com a manutenção da data base condições que visem a ser acordadas, salvo as que constarem.

O ACT 2000/2001 foi proposto até 30.09.01 e foi como reivindicamos. Com isso, a empresa garante o Acordo Coletivo de acordo com sua convenção.

Diferentemente do que foi divulgado pela Gerê houve concordância da FUP em assinar acordos com a empresa revisa sua posição negociações se dárem de forma conjunta, englobando a categoria.

Estamos hoje intensificando a luta e as negociações após resposta completa à Pr Esperamos que esta resposta ocorra em breve cobrada pela categoria.

Participo das assembleias e atividades pr todos os petroleiros a Campanha e em Trabalho nos contemple as nossas reivindicações...

Direção Colegiada da FUP

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS
Primeira Mão
Folha 4 - (Qui)
Sexta-Feira, 12 de Junho de 2010

ELES DEMITEM NÓS FORTALECE A GREVE

A Petrobrás e o Governo pensavam que nós iríamos nos intimidar com sua truculência e autoritarismo. Mas a categoria respondeu às demissões com uma radicalização da greve. Ontem, a adesão aumentou no Rio de Janeiro e em Macaé; e a Replan, em Campinas, parou até a produção de GLP. Não podemos aceitar que nossos companheiros sejam demitidos por lutarem pelos direitos de todos nós, mais de 45 mil petroleiros em todo o país.

A luta de demissões, que a Petrobrás divulgou na imprensa, reuniu 25 companheiros, sendo 12 dirigentes sindicais - entre eles, o coordenador da FUP - e os demais, ativos militantes do movimento. Todos agora que acelerar a imple-

mentação das o que serão ut arbitrariedade atitude cont umão, resg mostra a c de vence

Var teste f halha lesa

cos

O pré-sal e o tsunami na geopolítica do petróleo

Uma nova onda mundial começa a emergir e a geopolítica do petróleo se altera radicalmente. A corrida pelo pré-sal, que promete mudar o mapa do petróleo mundial, está se tornando uma disputa estratégica. O acidente nuclear no Japão, a crise econômica na Europa e a guerra no Oriente Médio são fatores que estão moldando o cenário global.

Os países produtores de petróleo estão se preparando para o futuro. A Petrobrás, com suas reservas de pré-sal, está se tornando uma potência mundial. A luta dos petroleiros é fundamental para garantir que os recursos sejam distribuídos de forma justa.

MEXEU COM MEU COMPANHILHO

É através de seus veículos de comunicação, que a FUP fala nacionalmente com os trabalhadores. O “Primeira Mão” é também um importante instrumento de formação política da categoria. Em suas páginas estão expressas as principais conquistas e lutas protagonizadas pelos petroleiros.



1992

O diretor de Benefício da Petros, Paulo Brandão, está desviando cerca de Cr\$ 8 milhões por mês da contribuição dos aposentados de Cubatão para o Sindicato. Ainda nesta semana, a diretoria do sindicato entra com um processo na Justiça do Rio de Janeiro, pedindo sua prisão por apropriação indébita.

BOLETIM DO COMANDO NACIONAL DOS PETROLEIROS
Primeira mão
 Terça-feira, 20 de abril de 1992 - Ano 1 - Edição 30 - Número 0

Petroleiro retoma luta em maio

Assembleia unificada, dia 7 reunião com a Petrobrás, dia 8 parada nas áreas, no dia 13

Maio é mês de luta. Os trabalhadores das estatais decidiram acionar a mobilização contra o projeto de privatização, defendendo a partir do início de maio uma campanha conjunta, com realização de atos públicos, passeatas, paradas nos locais de trabalho e greves. Esta celebração foi tomada em Brasília numa plenária reunindo líderes sindicais dos petroleiros, bancários, eletricitários, metalúrgicos e funcionários públicos federais.

No último final de semana, os petroleiros também realizaram sua plenária, em Belo Horizonte, aprovando a campanha conjunta e decidiram intensificar a campanha nacional da categoria em defesa do monopólio estatal do petróleo, lutando também pela abertura das negociações das pendências do Acordo Coletivo e o zeramento das perdas com a inflação.

Para que a campanha em defesa do monopólio ganhe o apoio da sociedade, a Petróleo deve buscar o apoio dos governadores dos estados, prefeitos e câmaras de vereadores das capitais e do interior, dos deputados de todos os partidos políticos, de outros sindicatos, entidades estudantis, igrejas, OAB. Em Sergipe, o governador e o prefeito de Aracaju já se declararam favoráveis à defesa do monopólio.

Toda esta articulação deve ser feita com a mobilização da categoria. São os petroleiros a principal força na luta em defesa do Sistema Petrobrás. Luta enquanto é tempo. Mês de maio, mês de luta.

| DATA | ATIVIDADE |
|-----------|--|
| 27 e 30/4 | Preparação das assembleias e do "Primeiro de Maio" |
| 2 e 7/5 | Mobilização para assembleias |
| 7 | Assembleia Nacional Unificada |
| 8 | Reunião do Comando com empresa |
| 8 e 12 | Saturnais, boicote ao restaurante (greve de fome), passeatas, entre outras formas de mobilização |
| 12 | Paratagem nacional unificada sobre a defesa do monopólio. Corte de estradas, Greves |
| 13 | Dia Nacional de Luta dos Estados. Atos em todas as áreas |
| 18 e 19 | Encontro Nacional das estatais. |

Cascavel prepara o bote: governo já afirma que irá quebrar o monopólio até o mês de julho

"Se eu não conseguir quebrar o monopólio do petróleo até o mês de julho, saio do governo". Esta afirmação de Jorge Bornhausen, coordenador das ações políticas do presidente Collor, mostra o duplo golpe que vem por aí contra os trabalhadores das estatais.

Neste momento, a serpente está preparando seu golpe, através da compra de votos dos parlamentares pela troca de cargos no segundo escalão do governo. O novo presidente da Petrobrás com certeza será escolhido com base nesta facieira.

Diretor da Petros desviou cerca de Cr\$ 40 milhões do Sindipetro Cubatão

O diretor de Benefício da Petros, Paulo Brandão, está desviando cerca de Cr\$ 8 milhões por mês da contribuição dos aposentados de Cubatão para o Sindicato. Ainda nesta semana, a diretoria do sindicato entra com um processo na Justiça do Rio de Janeiro, pedindo sua prisão por apropriação indébita.

O juízo começou desde novembro de dezembro, quando a assembleia aprovou a contribuição dos aposentados, que debatem 1,6% ao sindicato sobre os benefícios do INSS, considerado muito pequeno. A assembleia aprovou uma contribuição de 1% maior. Para expressar seu descontentamento, Paulo Brandão não quis respeitar e decidiu aprovar, no entanto, a desviar 0,6% de contribuição que os aposentados recebem destinado ao Sindipetro. Com este fecho, o diretor de Benefício de Petros já abocanhou cerca de Cr\$ 40 milhões.

O 7º Congresso Nacional dos Petroleiros será em junho

O 7º Congresso Nacional dos Petroleiros será em junho, nos dias 11, 12, 13 e 14 de junho, em Belo Horizonte.

Este foi apenas o primeiro gol da goleada dos trabalhadores:

AFASTAMOS COLLOR

Vitória é só início de um ciclo, que pode mudar o país

Que ninguém se iluda achando que a saída de Collor resolve tudo. É preciso que a sociedade e os trabalhadores, em especial os da Petrobrás, encarem essa vitória como incentivo para nunca abandonar a luta. Uma vez que no Brasil de hoje já é possível conquistar o que se deseja, não há mais o que conquistar. É hora de marchar rumo à vitória total em favor da cadeia para todos os corruptos, do emprego e do salário digno, reforma agrária, moradia, educação e saúde gratuitas e de boa qualidade para todos, e contra o pagamento de dívida externa, neoliberalismo, as privatizações, a recessão e a fome.

Os trabalhadores precisam aproveitar a disposição e o ânimo para reverter toda a situação nas campanhas reivindicatórias e nas eleições daqui a 94. É por falar nisso, vote neste sábado, dia 3, em quem realmente representa você!

Comando já articula retomada das negociações

A perspectiva para a categoria petroleira diante da situação é clara: manter a mobilização para obter do novo governo o compromisso de reabertura positiva das negociações. O Comando já está articulando isso e necessita do respaldo dos trabalhadores.

Enquanto não se define quem negociadores da Petrobrás, o que deve acontecer nos próximos dias, o Comando vai e Brasília para comprometer parlamentares e lideranças no sentido de pressionarem a direção da Companhia a atender as reivindicações da categoria, que soube demonstrar maturidade política ao suspender a greve

Vale registrar que neste dia de outubro, sábado, completam 30 anos a lei 2004, que criou a Petrobrás e instituiu o monopólio. Os petroleiros, em plena campanha por um acordo coletivo digno, e em pleno processo de gestão de um Brasil melhor, devem refletir mais um vez sobre a luta rumo à Petros.

Que ninguém se iluda achando que a saída de Collor resolve tudo. É preciso que a sociedade e os trabalhadores, especial os da Petrobrás, encarem essa vitória como incentivo para nunca abandonar a luta, uma vez que no Brasil de hoje já é possível conquistar.

EDIÇÃO 05
Ganha as ruas campanha do monopólio

EDIÇÃO 22
Onda de acidentes na Replan e na Revap põe em xeque política de desmantelamento

EDIÇÃO 25
Redução de pessoal gera morte e protestos



1993

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Primeira mão

Quarta-feira, 23 de dezembro de 1993

Petroleiros consolidam sua entidade nacional

A conquista da reintegração dos demitidos pela "reforma" administrativa de 1990 e a construção de uma entidade nacional permanente fizeram de 1993 um ano de avanços importantes para os petroleiros.

Luta contra as privatizações

Os petroleiros lutam contra as privatizações de empresas públicas e a abertura de mercados para o setor privado. A luta é travada em várias frentes, desde a defesa da regulamentação da atividade econômica até a defesa da soberania nacional.

Congresso está agendado

O 1º Congresso Nacional dos Petroleiros será realizado em São Paulo, no dia 11 de maio de 1994. O evento terá como tema principal a revisão da Constituição e a defesa dos direitos dos trabalhadores.

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Primeira mão

Quarta-feira, 23 de dezembro de 1993

Uma conquista histórica: não há mais nenhum petroleiro punido pelo Governo Collor!

Petroleiros dão exemplo de luta: nossa categoria é a primeira a conseguir a reintegração dos punidos pela reforma administrativa fajuta de Fernando Collor de Mello.

A conquista dos reintegrados é uma vitória histórica para os petroleiros brasileiros. Após um governo corrupto e tirânico como o de Collor - que deu início à política de desmonte da estrutura dos serviços públicos e da atividade econômica - os petroleiros conseguiram a reintegração dos punidos pela reforma administrativa fajuta de Fernando Collor de Mello.

Collor e seus companheiros não tiveram escrúpulos. O governo fustigou os trabalhadores brasileiros com verdadeiras matanças e vendeu a alma ao diabo em nome do "liberalismo econômico".

Contra tudo isso os petroleiros se mobilizaram. E venceram. A categoria conseguiu a reintegração dos punidos, com o aval do STF. E citando a estabilidade da categoria no artigo 10, a PETROBRÁS deu cota de mais e entrou a data para o início da reintegração.

Nosso congresso também não será sem! Além de barrar a revisão constitucional golpista, precisamos votar eleições ao que veio ocorrendo em Brasília. O organismo do 94 está sendo reformado, e as eleições elegerão a PETROBRÁS entre os membros. Mas para eleger os seus dirigentes, todos já sabem a sua tarefa: mobilizar a

Mas os trabalhadores demonstraram, mais uma vez, através de suas organizações e de sua mobilização, que sempre é possível lutar por uma sociedade mais justa em nosso País.

1994

Edição 100

Foi sacramentada a derrota de um golpe terrível, que havia sido armado para reverter todas as conquistas alcançadas pelos trabalhadores na Assembléia Nacional Constituinte de 1988.

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Primeira mão

Terça-feira, 10 de Maio de 1994

CUT convoca: 11/05 - Dia Nacional de Luta. A REVISÃO AGONIZA!

Categoria fará concentrações nas portas de todas as unidades. Em Brasília, ato público vai exigir a cassação de Fiuza (PFL).

Com a greve dos servidores públicos em Brasília e o lançamento, nesta semana, do movimento "Grão da Terra - Bônus", o primeiro Dia Nacional de Luta promete ser ainda mais positivo que o último 23 de março! Os trabalhadores reunidos dando início a uma mobilização nacional contra a farsa, a revisão e para que sejam criados mais empregos. Os servidores federais, em greve desde 1994, já estão nas ruas. Os motoristas e trabalhadores de ônibus de São Paulo também estarão em greve dia 11. Além disso, as mobilizações dos estudantes, das várias escolas indígenas e dos petroleiros irão contribuir para que esta quarta-feira tenha festa supraclassificadas.

Em Brasília, petroleiros, professores, funcionários públicos em greve e outros setores organizados para exigir que Ricardo Fiuza (PFL) seja reconduzido pelo plenário da Câmara dos Deputados. Se a recondução não ocorrer, os petroleiros vão ocupar as portas das unidades da categoria e fazer a votação de qual quer seja. Queremos a cassação dos deputados e a criação de mais empregos. Queremos a cassação dos deputados e a criação de mais empregos.

Queremos a cassação dos deputados e a criação de mais empregos. Queremos a cassação dos deputados e a criação de mais empregos.

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Primeira mão

Quarta-feira, 1º de Junho de 1994

ACABOU!!

Vitória dos trabalhadores brasileiros! A direita joga a toalha e desiste da revisão! Multacionais, banqueiros, latifundiários e o Imprensa sofreram derrote espetacular! O monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações está mantido!

Os trabalhadores brasileiros venceram a luta contra a revisão da Constituição. A direita joga a toalha e desiste da revisão. Multacionais, banqueiros, latifundiários e o Imprensa sofreram derrote espetacular. O monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações está mantido.

Os trabalhadores brasileiros venceram a luta contra a revisão da Constituição. A direita joga a toalha e desiste da revisão. Multacionais, banqueiros, latifundiários e o Imprensa sofreram derrote espetacular. O monopólio estatal do petróleo e das telecomunicações está mantido.

EDIÇÃO 85

Plenária aprova o estatuto da Federação Única dos Petroleiros

GREVE GERAL!

Não ao arrocho salarial da URV!
Não à Revisão Constitucional!



EDIÇÃO 136

PETROBRÁS insiste no confronto

Empresa não cumpre as determinações do presidente Itamar

1995



BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Primeira mão

Santa-Paula, 26 de Maio de 1995 FOLHA 1 (40)

AVANTE NA GREVE! sem medo dos fuzis

Os petroleiros estão dando um exemplo de dignidade ao país. Nem as demissões, nem os contracheques zerados, nem mesmo a invasão militar às refinarias fazem a categoria recuar. A greve continua firme, e o petroleiro não se deixa intimidar por qualquer medida repressiva. A greve continua firme, e o petroleiro não se deixa intimidar por qualquer medida repressiva. A greve continua firme, e o petroleiro não se deixa intimidar por qualquer medida repressiva.

Os petroleiros estão dando um exemplo de dignidade ao país, nem os contracheques zerados, nem mesmo a invasão militar às refinarias fazem a nossa categoria recuar.

Mexeu com meu companheiro, mexeu comigo!

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Primeira mão

Julho de 1995 FOLHA 1 (40)

FILIAÇÃO À FUP Chegou a hora de decidir!

A maioria dos sindicatos dos trabalhadores petroleiros já é filiada à FUP. Em processo de discussão da filiação estão Cabotagem, M. G. (Refinaria Ipatinga), como é importante a integração nacional da categoria. Nossa resistência organizada e a unidade principal a Sabesp, que a luta não terminou em 2 de Junho, e por isso é fundamental que continuemos tendo as deliberações necessárias e no Congresso, incluindo as propostas de todas as bases. O CONFUP reunindo delegações dos sindicatos filiados à Federação. Neste Congresso, serão discutidas questões estratégicas de longo prazo.

A greve de maio demonstrou como é importante a integração nacional da categoria. Nossa resistência teve como elemento principal a organização e a unidade de base.

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

Primeira mão

Quarta-Feira, 18 de Agosto de 1995 FOLHA 1 (40)

I CONFUP APROVA GREVE GERAL

Diário de campanha petroleiros: "Acordo é para ser cumprido"

O I CONFUP (Congresso Nacional de Refinarias e Casas dos Petroleiros), em Santa-Negrinha-SP, que reuniu mais de 300 petroleiros, aprovou a greve geral em 18 de Agosto. O Congresso aprovou a greve geral em 18 de Agosto. O Congresso aprovou a greve geral em 18 de Agosto. O Congresso aprovou a greve geral em 18 de Agosto.

Temos que trabalhar, junto com a CUT, para aglutinar as outras categorias e conscientizar a população de que o projeto de FHC só irá trazer prejuízos para a classe trabalhadora: mais arrocho, desemprego e desigualdade social.

EDIÇÃO 173

ELES DEMITEM, NÓS FORTALECEMOS A GREVE

EDIÇÃO 186

FHC COMPRA VOTOS PARA FORÇAR A QUEBRA DO MONOPÓLIO

EDIÇÃO 193

GOVERNO PROÍBE LIVRE NEGOCIAÇÃO NA PETROBRAS

A política agora é não conceder aos trabalhadores de estatais qualquer aumento real, abono ou produtividade.

EDIÇÃO 215

Petroleiros & Sem-Terra

Líder do MST diz que a visita da FUP ao Pontal do Paranapanema foi um dos fatos políticos mais importantes na luta dos trabalhadores por uma nova sociedade

EDIÇÃO 221

TST VOLTA A BLOQUEAR MENSALIDADES SINDICAIS

1990

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS
Primeira mão
 Quinta-feira, 24 de Outubro de 1990 Filial de [CUT] Número 268

NEGOCIAÇÃO
FUP COBRA DA PETROBRÁS A GARANTIA NO EMPREGO
Empresa propõe à Federação uma cláusula que não protege contra demissões arbitrárias. FUP exige nova redação

A reunião da FUP reuniu-se com o SEREC no dia 17/10 para discutir o avanço das negociações em busca de um acordo. A FUP propõe a garantia de emprego e as cláusulas do Acordo Coletivo 93-94. A proposta apresentada, entretanto, não garante o emprego, que não protege contra demissões arbitrárias e ainda é pouco eficaz, trazendo diversas condições que visam dar à empresa a liberdade de contratar o corpo fixo em qualquer situação. A redação que o SEREC apresentou é bastante precária em relação ao ponto de vista da FUP.

"Cláusula de garantia de emprego, em casos em que a empresa, por motivos decorrentes de reestruturação ou redução de atividades, a buscar realocar o pessoal em outros órgãos da Companhia, na região ou fora dela, onde haja necessidade de empregados com as qualificações e experiências adequadas aos postos a serem ocupados, a Companhia se compromete, sempre que possível, para realocação ou, se não houver necessidade, para rescisão de contrato, desde que haja necessidade."

"Parágrafo único - A Companhia manterá os incentivos previstos em normas para facilitar a realocação dos empregados de uma região para outra."

Em todas as expressões em itálico, você pode ver os pontos fracos da cláusula. A empresa só se compromete a "buscar", a tentar transferir pessoal apenas onde houver necessidade de pessoas com as "necessárias qualificações" das vagas existentes. E elas só serão transferidas e realocadas "sempre que possível" - isso ficará apenas ao arbítrio da empresa. Ou seja, esta cláusula só se refere a casos de demissão em massa por excesso de pessoal, o mesmo não dá qualquer garantia de que a realocação será mesmo efetuada.

A Petrobrás apresentou uma proposta de cláusula de garantia no emprego, que não protege contra despedidas arbitrárias e ainda é pouco eficaz, trazendo diversas expressões que visam dar à empresa a possibilidade de tirar o corpo fora em qualquer contestação jurídica.

EDIÇÃO 227

Estão deixando cair a máscara!
Presidente do BNDES quer privatizar Petrobrás

EDIÇÃO 249

Rumo à Greve Geral
O Brasil vai parar para que todos trabalhem

EDIÇÃO 239

SENADO APROVA ANISTIA DAS MULTAS

EDIÇÃO 258

Regulamentação do Petróleo: Neoliberais querem inviabilizar Petrobrás

1997

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS
Primeira mão
 Quinta-feira, 24 de Outubro de 1997 Filial de [CUT] Número 297

FHC ASSINA A LEI QUE ENTREGA O PETRÓLEO BRASILEIRO

O presidente FHC assinou nesta sexta-feira a nova lei de petróleo, que prevê a abertura do setor para a iniciativa privada. A lei, que foi aprovada pelo Congresso Nacional em setembro, estabelece a criação de uma Agência Nacional do Petróleo (ANP), que terá a função de regular o setor e de garantir a segurança e a continuidade do abastecimento de petróleo no Brasil.

A ANP será formada por representantes de produtores, consumidores e do Estado. A lei também prevê a criação de uma Comissão de Regulação do Petróleo (CRP), que terá a função de regular o setor e de garantir a segurança e a continuidade do abastecimento de petróleo no Brasil.

FUP SE REÚNE COM PETROBRÁS DIA 8

Nesta sexta-feira, dia 8, a FUP e a Petrobrás se reuniram para discutir o avanço das negociações em busca de um acordo. A FUP propõe a garantia de emprego e as cláusulas do Acordo Coletivo 93-94. A proposta apresentada, entretanto, não garante o emprego, que não protege contra demissões arbitrárias e ainda é pouco eficaz, trazendo diversas condições que visam dar à empresa a liberdade de contratar o corpo fixo em qualquer situação. A redação que o SEREC apresentou é bastante precária em relação ao ponto de vista da FUP.

Como já havíamos alertado em boletins e em manifestos ao Congresso e à sociedade, a nova lei do petróleo permitirá à Petrobrás se desfazer de todo o seu patrimônio, vendendo refinarias, poços, oleodutos, subsidiárias, etc para as companhias multinacionais.

EDIÇÃO 307

Previdência: Governo FHC quer que trabalhador morra antes da aposentaria

EDIÇÃO 318

PFL quer privatizar BR e diminuir controle acionário do Governo na Petrobrás

EDIÇÃO 322

Dutos e Terminais: começa o desmonte

EDIÇÃO 279

Governo quer dar a Vale de presente
OAB e ABI entram com ação na justiça contra FHC

EDIÇÃO 282

FUP entrega documento à CPI dos Precatórios, reivindicando paridade na direção da Petros



1998

FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS **Primeira mão**

Quarta-feira, 18 de Novembro de 1998 Pávida à [FUT] CNQ Número 370

Petrobrás quer aumentar jornada de trabalho em 25%

Empresa pretende tirar 5ª turma e implantar o regime 14x14: um retrocesso INACEITÁVEL para os trabalhadores do Brasil

A Direção da Petrobrás anunciou, no meio de negociação do dia 17/11, uma proposta indigna, revoltante. A empresa quer passar por cima da Constituição, aumentando a jornada de trabalho e diminuindo as férias para todos os que trabalham em turnos, plataformas e em sobretorno. A intenção da Direção da empresa é aumentar a jornada em 25%, com retirada da 5ª turma e implantação do regime de 14x14 nas plataformas.

O clima na mesa de negociação ficou tenso. A FUP deixou bem claro que a categoria jamais aceitará esse retrocesso para os trabalhadores de todo o país. Não iremos abrir mão desse direito constitucional, conquistado com o sangue de muitos brasileiros. A luta pela jornada de 6 horas foi motivo de diversas greves dentro da Petrobrás ao longo de três décadas, e em muitas outras empresas, como a CSN, em Volta Redonda, onde três trabalhadores foram mortos, em 1988, afogados por forças militares.

No setor petróleo, a primeira greve petroleira de 6 horas aconteceu em 1963, em Mauá (Refinaria União, hoje RECAP). Quando veio a ditadura, os dirigentes sindicais foram presos no sindicato, fuzilado. Depois, em abril de 89, houve a greve de 22 dias em São José dos Campos, exigindo que a Petrobrás respeitasse o preceito constitucional da jornada de 6 horas. No mesmo ano, a partir de outubro, os cooperários de Casas fizeram uma greve de 52 dias, pelo mesmo motivo. Os dois movimentos foram vitoriosos.

Quando reduzir custos significa matar pessoas

Mas, agora a Direção da Petrobrás quer agora e vai a qualquer custo, de qualquer maneira, se expor mais ao perigo e aos seguranças riscos, sem contar os efeitos sociais. O aumento da jornada

conseqüência do aumento da jornada para a vida dos trabalhadores e a própria segurança na empresa. Nada no cenário da Petrobrás justifica o rebatimento dos nossos direitos constitucionais. Mas os gerentes da empresa, alegando "o novo cenário decorativo", só querem reduzir custos no bolso pessoal. Diminuem os salários e o efetivo, aumentam a jornada. O problema é que, a título de reduzir custos, a empresa vai matar pessoas.

Quando isso, a Direção da Petrobrás, não se preocupa em cortar custos quando se trata de aumentar a remuneração das gerências, superfaturar encomendas a estaleiros, sustentar usineiros, fazer propaganda do Plano Real, ou entrar com dinheiro em negociatas escusas do Governo.

Em vez de se comportar como modelo de relações de trabalho para as companhias que virão atuar na indústria de petróleo no país, a Direção da Petrobrás está querendo facilitar a vida das multinacionais, rebatendo os direitos dos trabalhadores da categoria em nome dessas empresas estrangeiras. A Petrobrás está agindo de forma mais cruel que as empresas privadas — nota-se que as refinarias de Ipiranga e Vitorino já mantêm a 5ª turma.

Estrelamos também que Petrobrás, ao propor a retirada da 5ª turma, nunca se nos apresentar uma cláusula de estabilidade no emprego.

É inadmissível que, nesse momento, quando no mundo todo se discute a redução da jornada de trabalho — para diminuir o desemprego — a Petrobrás venha propor justamente o contrário. A proposta de aumento da jornada, partindo da maior empresa do Brasil, é um desrespeito ao nosso país.

Por isso, a mesa de negociação chegou a um ponto crítico. A empresa não quer negociar e pretende jogar uma verdadeira bomba sobre a cabeça do trabalhador. A FUP não aceita e a defesa da vida dos

Enquanto isso, a Direção da Petrobrás jamais se preocupa em cortar custos quando se trata de aumentar a remuneração das gerências, superfaturar encomendas a estaleiros, sustentar usineiros, fazer propaganda do Plano Real, ou entrar com dinheiro em negociatas escusas do Governo.

EDIÇÃO 326

Genro de FHC quer começar a privatização da Petrobrás

EDIÇÃO 351

Embratel agora é da empresa americana MCI

EDIÇÃO 363

Falta de manutenção na REVAP causa vazamento de 1,5 milhão de litros

EDIÇÃO 368

Petrobrás insiste no congelamento dos salários

Dia 13, vamos protestar contra o Pacote do Governo e a postura de intransigência da empresa

1999

BOLETIM DA FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS **Primeira mão**

Terça-feira, 20 de Abril de 1999 Pávida à [FUT] CNQ Número 409

SEM O EXTRA-TURNO NÃO HAVERÁ TRABALHO NO FERIADO

Indicativo da Plenária é de paralisação de 24 horas no feriado de amanhã, 21 de abril

No dia 02 de abril, sexta-feira santa, os petroleiros que trabalham em turnos realizaram paralisações de 2 horas contra a decisão da Petrobrás de suspender antevoluntariamente o pagamento da hora-extra turno dos feriados. O protesto não foi suficiente para reverter a situação e, conforme resolução da última plenária nacional da categoria, nesta quarta-feira, 21 de abril, o indicativo é de corte de rendição e paralisação de 24 horas.

Direito adquirido:

Durante o longo processo de negociação da última campanha salarial, os petroleiros deixaram bem claro para a direção da Petrobrás que não aceitariam corte de direitos e nem cederiam à chantagens. Impossibilitados de obter aval da categoria para o fim da hora-extra dos feriados, a empresa está tentando passar por cima de um direito adquirido pelos trabalhadores.

sempre, estorbam na armadilha morocoida de da Justiça. É por isso que a Plenária Nacional não teve dúvidas em apoiar a mobilização como saída. Um movimento forte, organizado e nacional pode reverter essa situação. Afinal, a insatisfação e a revolta das companhias de turno é muito grande.

Feriado é para todo mundo:

A natureza do trabalho na indústria de petróleo (refinarias, terminais e plataformas) exige a adoção do regime de turnos ininterruptos de revezamento, mas os trabalhadores não podem ser penalizados por isso. Quem tem que pagar essa conta é a Petrobrás, na forma de hora-extra para quem é obrigado a subtrair momentos importantes de seu convívio familiar e trabalhar durante os feriados. É simplesmente inaceitável que os companheiros do turno continuem trabalhando nos feriados, sem ganhar nada mais por

Durante o longo processo de negociação da última campanha salarial, os petroleiros deixaram bem claro para a direção da Petrobrás que não aceitariam corte de direitos e nem cederiam à chantagens.

EDIÇÃO 410

ANP vai leiloar campos de petróleo do Brasil nos dias 15 e 16 de junho. Petrobrás abre mão de metade dos blocos.

EDIÇÃO 417

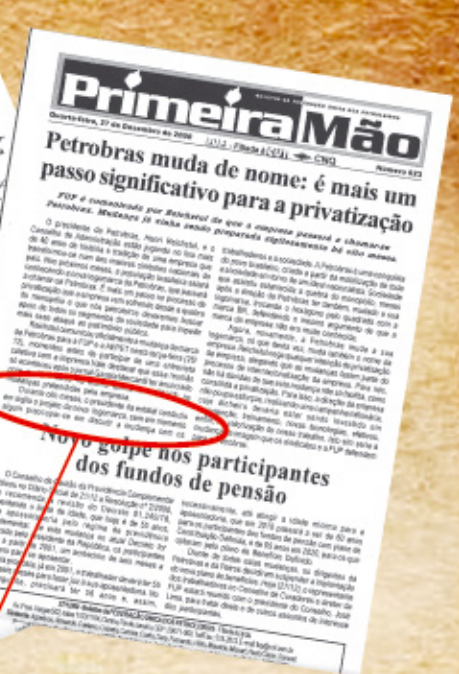
BUG DO MILÊNIO

Petrobrás sabe que não tem efetivo mínimo de segurança nas unidades

EDIÇÃO 427

Novo plano de diretrizes da Petrobrás incluirá privatização de campos, refinarias e dutos
TODOS AO ATO DO DIA 26, NO EDISE

2000



Edição 500

Durante oito meses, o presidente da estatal conduziu em sigilo o projeto da nova logomarca, sem em momento algum preocupar-se em discutir as mudanças com os trabalhadores e a sociedade.



EDIÇÃO 454

Refinarias da Petrobras estão na alça de mira da ANP e das multinacionais

Trabalhadores exigem que empresa mantenha seu quadro de refinarias e tome posição clara de repúdio a esses ataques

EDIÇÃO 455

Petrobras anuncia privatização de 106 campos terrestres

Esta nova mamata para as empresas privadas significa mais desemprego e perdas para o patrimônio público

EDIÇÃO 459

Petrobras tem lucro recorde na década: R\$ 1,7 bi

É hora de distribuir os lucros aos trabalhadores

EDIÇÃO 462

Governo arma o jogo para privatizar refinarias

ANP e Cade já têm tudo combinado. Vamos mobilizar a categoria e convocar a sociedade a resistir.

EDIÇÃO 465

Gerências da Petrobras exigem sigilo sobre o bônus

Verba de empresa pública não pode ser usada de forma confidencial. O que os gerentes tanto querem esconder?

EDIÇÃO 483

Vazamento na REPAR: trabalhadores tiveram que combater quatro emergências em um só dia

2001

Em uma entrevista coletiva na tarde de ontem, Reichstul admitiu aos jornalistas que a força de trabalho terceirizada precisa de fato ser melhor treinada e que (pasmem!) este treinamento já está incluído no plano estratégico da empresa para os próximos 5 anos.



Campanha Reivindicatória 2001/2002 na Petrobras e Subsidiárias

Greve confirma a força dos petroleiros e faz empresa avançar

FUP indica às assembleias a aprovação da contraproposta apresentada ontem pela Petrobras

A direção da Petrobras desafiou de tal forma os brios dos petroleiros ao longo desta campanha reivindicatória que a resposta da categoria não poderia ter sido outra: adesão nacional quase que absoluta à greve que parou por cinco dias as 38 plataformas da Bacia de Campos e que foi fundamental para as conquistas. De Norte a Sul, em todas as unidades administrativas e EAP, a categoria mostrou a sua força e unidade, pressionando a empresa a avançar na apresentação de sua nova contraproposta que eleva de 5% para 6,4%, em média, a reposição salarial, além de atender outros benefícios de lei, como o Direito de Recusa.

Além disso, os 883 empregados rejeitaram a proposta apresentada com uma rejeição salarial de 10,4%, por reconhecerem o nível a mais. A empresa também ofereceu para estes trabalhadores o mesmo índice de participação na renda que é aplicado aos trabalhadores antigos, atualizado, ou seja, com a discriminação que ainda sendo imposta.

A Petrobras assegurou que não haverá êxodo em consequência da greve e os compromete a não desmontar os dois parados.

Por isso, apenas cinco dias de greve, os petroleiros reformaram a gama da categoria, enfrentando com coragem e nobreza a pressão dos chefes para garantir uma campanha reivindicatória vitoriosa. É com esta mesma coragem que os petroleiros permanecerão a lutar em defesa do Petróleo, contra a privatização da Petrobras, Vida, pela integração dos despedidos, pela fim de todas as discriminações com os aposentados, pensionistas e empregados antigos e em Defesa do Sistema Petrobras e de todas as demais bandeiras da categoria.

A direção da Petrobrás desafiou de tal forma os brios dos petroleiros ao longo desta campanha reivindicatória que a resposta da categoria não poderia ter sido outra: adesão nacional quase que absoluta à greve que parou por cinco dias as 38 plataformas da Bacia de Campos e que foi fundamental para as nossas conquistas.

EDIÇÃO 571

Inédito: Petroleiros garantem no ACT o Direito de Recusa

EDIÇÃO 525

Direito é para ser preservado! Diga não à venda do ATS

Ao apagar das luzes de 2000, a direção da Petrobras, ainda não satisfeita com o escândalo do caso PetroBrax, provocou mais uma vez a categoria, apresentando a indecorosa proposta de compra de direitos. O "Conto do ATS" não passa de mais uma estratégia da empresa para reduzir custos e acelerar o processo de privatização.

EDIÇÃO 526

Mais uma violência contra o trabalhador! FHC mete a mão no limite de idade para a aposentadoria

EDIÇÃO 552

7º CONFUP aprova apoio à Lula

Em defesa da Petrobras e de um novo projeto para o Brasil

EDIÇÃO 554

Campanha em Defesa do Sistema Petrobras

Todos juntos na luta contra o desmonte da FAFEN

EDIÇÃO Especial Petros - 24/08

Plano Petrobrás Vida: 98% dos associados reprovam a migração

2002



Ricardo Stuckert



Primeira Mão
 Edição Especial
 A reintegração dos demitidos é questão de honra para os petroleiros!

“Ninguém nunca mais ouse duvidar da classe trabalhadora”
 Luiz Inácio Lula da Silva, retirante, metalúrgico, líder sindical, fundador da CUT e do PT, presidente do Brasil

Petroleiros e agentes de um novo Brasil

... longo destes últimos 20 anos, os petroleiros sempre lutaram por um país livre, soberano e com justiça social. Omeos greves, manifestos, passeatas, cobranças, lutas com os demais trabalhadores e os movimentos sociais e populares organizados, participamos das principais manifestações e mobilizações nacionais neste sentido. Hoje não nos dá para, nos sindicatos, nos congressos da categoria ou nos fóruns de trabalho, os petroleiros se destacaram como importantes agentes transformadores do Brasil...

... E não se trata de ser feliz que mais de 90 milhões de brasileiros consideram nos anos de modelo neoliberal que desde 1990 tem sido imposto pelas sucessivas administrações do país. Sem medos de ser feliz, 87% dos eleitores decidiram que o Brasil não mais será governado por um sistema de mercado e aos especuladores de plantão. Sem medo de ser feliz, o povo brasileiro optou por um modelo político democrático e popular, onde as questões sociais tenham mais prioridade do que as econômicas.

... E foi assim, com a alma lavada do medo e orgulhosos de sermos agentes de uma nova era, que apontamos a única solução para o Brasil: o domingo, 27 de outubro de 2002, para que Luiz Inácio Lula da Silva possa resgatar a dignidade e a cidadania que há séculos são usurpadas do destino do nosso povo.

... O sonho de um futuro justo está sempre presente. Agora é hora de entregar as manguas e começar a construir a história deste novo Brasil do século XXI.

... Sem medo de ser feliz.

Borço da Petrobras elege Lula com 92% dos votos

Os petroleiros do Rio de Janeiro e do município baiano de São Francisco do Oeste, onde está instalado o primeiro refinaria de Petrobras, elegeram Lula uma decisão histórica. O presidente eleito venceu na terra do petróleo nesta manhã de domingo com 92,4% dos votos, um recorde nacional neste sentido.

Agente da FUP terá fórum de discussão sobre setor petrolífero no Governo Lula

A partir de novembro, os petroleiros poderão assessorar as decisões da CUT e também participar de um fórum de discussão sobre o setor petrolífero.

EDIÇÃO Especial Petros - 08/01

Liminar que suspende o Plano Petrobras Vida continua valendo

FUP denuncia a direção da Petros por estelionato e exige o cumprimento da liminar

Petros arma mais um golpe contra os participantes ao reabrir o processo de migração, descumprindo, descaradamente, a decisão da Corte Especial do TRF que manteve a liminar

EDIÇÃO Especial Petros - 29/05

Petros adia eleições e impõe mandato tampão!

FUP denuncia o golpe à SPC e luta para impedir mudanças estatutárias

EDIÇÃO 606

Petroleiros do setor privado em campanha pela unificação de direitos

EDIÇÃO 609

Diga NÃO à ALCA

EDIÇÃO 612

Fim das discriminações é uma das principais bandeiras de luta da FUP



Seja nas ruas, nos sindicatos, nos congressos da categoria ou nas unidades de trabalho, os petroleiros têm se destacado como importantes agentes transformadores do nosso tempo e do nosso país.

2003

Primeira Mão
Semana de 15 a 21/05/2003 | 1412 - Filial da CUI - CNQ | Número 626

A volta por cima, após oito anos de luta

Petroleiros arbitrariamente demitidos por participação nas greves de 94 e 95 começam a ser reintegrados e preparam volta histórica à Petrobrás

Cubatão, 13 de maio de 2003. O RPBC, que há exatos oito anos transformou-se em símbolo da mais longa e histórica greve dos petroleiros, foi palco na última terça-feira de um outro momento igualmente histórico para a categoria. Trabalhadores, líderes sindicais e representantes da Petrobrás testemunharam a assinatura dos primeiros acordos de reintegração dos companheiros que ao longo destes oito anos tinham sofrido as consequências de demissões políticas e arbitrárias.

Diante de tudo, porém, a FUP lutou incansavelmente para que a Petrobrás reconhecesse esta injustiça, mas os acordos de reintegração só tornaram-se possíveis após as mudanças que conquistamos no governo e na direção da empresa.

Quarenta e oito horas após a homologação na justiça dos primeiros acordos de reintegração, o retorno à volta à Petrobrás os companheiros Luiz Viera da Silva, Manoel Sérgio Pinto, Roberto e José Genivaldo da Silva (RPBC), Luiz Carlos Figueiro e Edson Alano (RPBC), Ferrnando da Trampetro e Wellington Moraes. Próximos serão os acordos de reintegração dos companheiros que ao longo destes oito anos tinham sofrido as consequências de demissões políticas e arbitrárias.

Nas próximas semanas, novos acordos de reintegração deverão estar sendo assinados em Minas, Goiás, Bahia, Paraná, Rio de Janeiro e demais estados da Petrobrás onde há demitidos. Estão sendo contemplados inicialmente os trabalhadores cujas ações de reintegração ainda estão em andamento.

Transpetro apresentará proposta de PLR até segunda, mas continua o impasse no ACT

A direção da Transpetro informou à FUP nesta quarta-feira (14/05) que apresentará até o dia 19 uma proposta de PLR aos trabalhadores da terra. A subsidiária concluiu esta semana as negociações com os sindicatos, que deverão estar indicando a categoria a aceitação da proposta da empresa. A FUP e os sindicatos querem que a Transpetro apresente para os petroleiros a mesma proposta de PLR assinada pela Petrobrás. Durante o processo de negociação com a holding, ficou acordado na mesa que a proposta de PLR da estatal seria para todos os petroleiros, inclusive os das subsidiárias.

Se por um lado a Transpetro parece estar caminhando para resolver o impasse do PLR, por outro, continua sem avançar no processo de conclusão do ACT dos trabalhadores. Os petroleiros da subsidiária continuam sendo discriminados e tendo seus direitos trabalhistas desrespeitados, sem falar que são os únicos do Sistema Petrobrás sem Acordo Coletivo de Trabalho.

A FUP está indicando aos sindicatos que realizem sessões com bases de Transpetro para discutir mobilizações a partir da última semana de maio, caso não haja avanços nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho.

Direito de Recusa como exemplo de cidadania

O baiano Arnilton dos Santos, 43 anos, é exemplo de importância que o Direito de Recusa tem na vida de um trabalhador. Operador de trator, ele recusou-se, no último dia 02, a cumprir a ordem de um oficial de justiça para demolir a casa onde viviam uma mãe e seis filhos, na periferia de Salvador. Mesmo sem ter em sua carteira de trabalho uma cláusula garantidora o Direito de Recusa, Arnilton, corajosamente, negou-se a executar a tarefa que lhe foi incumbida, apesar de ter sido intimidado e coagido por policiais que o levaram de volta para a delegacia local. Além de garantir a segurança, o Direito de Recusa pode ser também um instrumento de cidadania e responsabilidade social.

Primeira Mão
Semana de 22 a 28/05/2003 | 1412 - Filial da CUI - CNQ | Número 626

PETROLEIROS: 50 anos de luta, construindo a história da Petrobrás

Neste sexta-feira (02), o Brasil comemora 50 anos de existência da Petrobrás. Empresa que cresceu da eficiência e excelência e que hoje é a maior indústria brasileira e que tem sido o pilar do desenvolvimento econômico do Brasil.

Uma empresa cuja trajetória de sucesso é resultado da luta e do trabalho de todos os brasileiros que nela trabalham. A Petrobrás é, sem dúvida, um dos maiores orgulhos do povo brasileiro.

Nossas realizações petrolíferas e petroleiras, os feitos de nossos protagonistas desta história de vitórias e sucessos. Foi com o suor, a luta e o trabalho dos trabalhadores que construímos a maior empresa do Brasil. Fatores destes conquistas já não se encontram entre nós. Muitos tiveram os olhos arrancados em acidentes de trabalho. Outros foram arbitrariamente demitidos. Os que seguem na luta buscam força e inspiração no legado que nos deixou esses trabalhadores. Herança que devemos nos fazer orgulhar de termos petroleiros.

Quilômetros de estradas, usinas, refinarias, plataformas, tudo isso foi construído graças ao trabalho dos petroleiros. Eles são os responsáveis por garantir a segurança e a qualidade do petróleo que abastece o Brasil e o mundo.

Reforma da Previdência e Plano Petros

O IX CONTEUP retomou a discussão sobre a reforma da Previdência Social, com o objetivo de garantir a sustentabilidade do sistema previdenciário. O plano Petros, desenvolvido pela FUP, busca assegurar a proteção financeira dos petroleiros e suas famílias, considerando a natureza especial do trabalho desenvolvido na indústria petrolífera.

Consolidação do setor petróleo

A FUP defende a consolidação do setor petróleo sob o comando da Petrobrás, visando a otimização dos recursos e a melhoria da eficiência operacional. A entidade também luta pela criação de um Conselho Nacional de Energia, que coordene as políticas energéticas do país.

Principais deliberações

- A FUP defende a criação de um Conselho Nacional de Energia, que coordene as políticas energéticas do país.
- A FUP defende a consolidação do setor petróleo sob o comando da Petrobrás, visando a otimização dos recursos e a melhoria da eficiência operacional.
- A FUP defende a criação de um Conselho Nacional de Energia, que coordene as políticas energéticas do país.

Primeira Mão
Semana de 17 a 23/05/2003 | 1412 - Filial da CUI - CNQ | Número 626

Mobilização nacional dia 22 pelo fim das discriminações no Sistema Petrobrás

Resoluções do IX CONTEUP

O IX CONTEUP aprovou em sua 19ª reunião, realizada em 17 de maio de 2003, em Brasília, DF, as seguintes resoluções:

Resolução nº 01/03 - Sobre a situação dos trabalhadores demitidos em decorrência das greves de 1994 e 1995, a FUP reitera sua luta pela reintegração dos companheiros e pela criação de um fundo de reintegração para os demitidos.

Resolução nº 02/03 - Sobre a situação dos trabalhadores demitidos em decorrência de acidentes de trabalho, a FUP defende a criação de um fundo de indenização para os afetados.

Resolução nº 03/03 - Sobre a situação dos trabalhadores demitidos em decorrência de doenças ocupacionais, a FUP defende a criação de um fundo de indenização para os afetados.

Resolução nº 04/03 - Sobre a situação dos trabalhadores demitidos em decorrência de demissões políticas e arbitrárias, a FUP defende a criação de um fundo de indenização para os afetados.

Resolução nº 05/03 - Sobre a situação dos trabalhadores demitidos em decorrência de demissões por motivo de força maior, a FUP defende a criação de um fundo de indenização para os afetados.

EDIÇÃO 626

Déficit bilionário da Petros: O que fizeram com o nosso dinheiro?

EDIÇÃO 640

Vitória após uma década de luta: diretoria da Petrobrás aprova retorno dos anistiados da Petromisa e Interbrás

EDIÇÃO 641

Bônus e aumento por mérito suspensos enquanto política de remuneração é revista

EDIÇÃO 642

FUP exige a reabertura do Plano Petros em documento encaminhado à Fundação e à Petrobrás

EDIÇÃO Especial Petros - 31/12

Grupo de trabalho discute o modelo de previdência complementar dos trabalhadores do Sistema Petrobrás

Cubatão, 13 de maio de 2003. A RPBC, que há exatos oito anos transformou-se em símbolo da mais longa greve dos petroleiros, foi palco de um outro momento igualmente histórico para a categoria. Trabalhadores, líderes sindicais e representantes da Petrobrás testemunharam a assinatura dos primeiros acordos de reintegração dos companheiros que desde 1995 vinham sofrendo as consequências de demissões políticas e arbitrárias.



2004



Petroleiros derrubam discriminações contra os novos e conquistam isonomia para os aposentados

Unidade da categoria foi fundamental para arrancarmos da Petrobrás uma nova contraproposta. Direção da FUP, por maioria, indica a aprovação



VITÓRIA DOS TRABALHADORES! FUP conquista na Justiça anulação do PPV



Trabalhadores cobram novo Plano de Cargos e primeirização das atividades permanentes

TRANSPECTRO - A proposta de primeirização das atividades permanentes...
NOVO PLANO DE CARGOS - A FUP defende a criação de uma nova estrutura de cargos...
TRABALHADORES NOVOS - A Petrobrás precisa garantir a isonomia salarial...

PPV: Uma ilegalidade que a FUP denunciou desde o início
A anulação do PPV é uma vitória para os trabalhadores...
TERCEIRIZAMOS ATÉ O QUE NÃO DEVÍAMOS
A terceirização de atividades essenciais é uma prática ilegal...

Seminários cobram novo Plano de Cargos e primeirização das atividades permanentes
Os trabalhadores cobram a implementação de um novo plano de cargos e a primeirização das atividades permanentes...

EDIÇÃO 676

FUP quer novos critérios para distribuição de níveis Petrobrás tem que saldar a dívida com os trabalhadores discriminados após a greve de 95

EDIÇÃO 679

FUP exige na Justiça a inclusão dos novos no Plano Petros

EDIÇÃO 690

Ato Nacional em frente à ANP exige a suspensão do leilão dos blocos de petróleo e plebiscito já!

FUP orienta sindicatos a discutirem com a categoria paralisações nos dias 17 e 18, data marcada para realização do leilão

EDIÇÃO 703

FUP e sindicatos avançam na representatividade dos petroleiros do setor privado



O gerente que reconheceu os níveis assustadores da terceirização na Petrobrás, também teve a coragem de admitir que a intenção das antigas gestões era de acabar com um dos principais setores da empresa: a Engenharia, que chegou a ter em 2001 apenas 881 trabalhadores próprios. Pela primeira vez, a Petrobrás discutiu esta questão abertamente com o movimento sindical.

2005



Quem luta conquista
Concurso público irá primeirizar 1.500 postos de trabalho na Petrobrás Transporte

Realizado entre os dias 07 e 23 de julho, no estado de São Paulo, o 3º Congresso Nacional da Confup reuniu 177 delegados de todas as bases do movimento petroleiro brasileiro. O encontro, que ocorreu em um ambiente de muita luta e participação popular, teve como eixo central a defesa da soberania nacional e a luta pela solução da Petros e contra o leilão das reservas de petróleo.

Um dos pontos centrais da agenda foi a aprovação da resolução que institui o concurso público para a contratação de 1.500 novos funcionários da Petrobrás Transporte. Esta medida é considerada um avanço importante para a defesa dos empregos e a primazia da contratação de brasileiros.

A Confup também aprovou a criação de uma comissão nacional para acompanhar a implementação do concurso e garantir que os critérios de seleção sejam favoráveis aos candidatos brasileiros. Além disso, foram aprovadas várias outras resoluções que reforçam a luta dos petroleiros por melhores condições de trabalho e salários.

Campanha da Petros
Delegados da Confup aprovam campanha nacional para a solução da Petros e contra o leilão das reservas de petróleo

O Congresso Nacional da Confup aprovou a criação de uma campanha nacional para a solução da Petros e contra o leilão das reservas de petróleo. A campanha será coordenada por uma comissão nacional formada por representantes de todas as bases da Confup.

O objetivo principal da campanha é pressionar o governo federal a cumprir suas obrigações legais em relação à Petros e a não realizar o leilão das reservas de petróleo. A comissão também será responsável por organizar manifestações, reuniões e outras atividades de conscientização em todo o país.

A Confup também aprovou a criação de uma comissão nacional para acompanhar a implementação do concurso público para a contratação de 1.500 novos funcionários da Petrobrás Transporte. Esta medida é considerada um avanço importante para a defesa dos empregos e a primazia da contratação de brasileiros.

Campanha pela suspensão dos leilões de petróleo tem como eixo a construção de uma nova legislação para o setor

A FUP e os sindicatos associados aprovaram a criação de uma campanha nacional para a suspensão dos leilões de petróleo e a construção de uma nova legislação para o setor. A campanha será coordenada por uma comissão nacional formada por representantes de todas as bases da FUP.

O objetivo principal da campanha é pressionar o governo federal a suspender os leilões de petróleo e a criar uma nova legislação que garanta a soberania nacional e a primazia da contratação de brasileiros. A comissão também será responsável por organizar manifestações, reuniões e outras atividades de conscientização em todo o país.

A FUP também aprovou a criação de uma comissão nacional para acompanhar a implementação do concurso público para a contratação de 1.500 novos funcionários da Petrobrás Transporte. Esta medida é considerada um avanço importante para a defesa dos empregos e a primazia da contratação de brasileiros.

A FUP e os sindicatos sempre se posicionaram contrários à Lei 9478/97 que pôs fim ao monopólio da Petrobrás e abriu o mercado às empresas privadas, que passaram a ter direito a extrair e a exportar o petróleo brasileiro. Por isso, as campanhas contra os leilões realizados pela ANP sempre tiveram como eixo mudanças na legislação do setor.

EDIÇÃO 748
P-50 marca luta dos petroleiros e metalúrgicos pela construção das plataformas no Brasil

EDIÇÃO 731
Petroleiros em luta contra o fechamento de Manguinhos
FUP, Sindipetro-RJ e Comissão de Base fazem gestões em todas as esferas para evitar que refinaria encerre suas atividades. Cerca de 500 trabalhadores podem perder o emprego!

EDIÇÃO 725
FUP participa de fórum de trabalhadores na Venezuela
Evento reuniu 320 delegados sindicais de entidades ligadas aos setores de petróleo, eletricidade e gás



2006

Primeira Mão
Revista de 01 a 07 de 2006

XII CONFUP
Congresso aprova apoio à reeleição de Lula e repactuação do Plano Petros

O XII Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros realizou sua 21ª sessão em São Paulo, de 29 de julho a 3 de agosto, com a presença de 213 delegados de todos os estados brasileiros. O Congresso aprovou o apoio à reeleição de Lula e a repactuação do Plano Petros.

Solução dos problemas do Plano Petros
A hora é agora
Repactuação Já!

Apresentamos a solução para os problemas do Plano Petros. A hora é agora. Repactuação Já!

Solidariedade aberta

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério do Trabalho e Emprego

Primeira Mão
Revista de 01 a 07 de 2006

A Auto-suficiência é nossa!

A auto-suficiência é uma conquista essencialmente humana, que só foi possível graças ao talento e à dedicação de milhares de trabalhadores empenhados em superar desafios e, acima de tudo, comprometidos politicamente com a defesa da Petrobrás enquanto empresa pública.

A auto-suficiência é nossa!

A auto-suficiência é nossa!

A auto-suficiência é nossa!

Primeira Mão
Revista de 01 a 07 de 2006

Últimos dias para repactuar e garantir o futuro do Plano Petros

Últimos dias para repactuar e garantir o futuro do Plano Petros.

Últimos dias para repactuar e garantir o futuro do Plano Petros

Últimos dias para repactuar e garantir o futuro do Plano Petros

Últimos dias para repactuar e garantir o futuro do Plano Petros

EDIÇÃO 757

Petrobrás anuncia novo concurso público para 1.600 vagas
Recomposição dos efetivos incomoda a direita, que tudo fez para esgarçar a companhia

EDIÇÃO 766

Direita em polvorosa tenta frear nova geopolítica do petróleo na América do Sul

EDIÇÃO 766

Decisão histórica: Centrais sindicais são reconhecidas

EDIÇÃO 768

FUP e Petrobrás concluem negociação que garante saneamento do Plano Petros e gestão paritária da Fundação Conselho Consultivo se reunirá nesta quarta (31)

EDIÇÃO 774

Seminário internacional traça estratégia de integração energética na América Latina

Lula vence em 20 estados e conquista 58 milhões de votos!

Trabalhadores no palco da vitória e das mudanças

A auto-suficiência é uma conquista essencialmente humana, que só foi possível graças ao talento e à dedicação de milhares de trabalhadores empenhados em superar desafios e, acima de tudo, comprometidos politicamente com a defesa da Petrobrás enquanto empresa pública.



2007

Primeira Mão
Semana de 03 a 10/03/2007 | Edição 7

QUEM LUTA CONQUISTA
Mais de 72% dos participantes e assistidos do Plano Petros repactu

Ainda não temos o resultado do processo de negociação, que será divulgado pela Petros no final da tarde desta quinta-feira (08), mas os números passados dos tempos de diálogo que já foram processados foram por si só. Foram mais de 17 mil negociações, das quais 26,7 mil entre os participantes da ação, sendo o índice de adesão ultrapassou os 62%.

São devida aos dois principais motivos: a importância da participação dos trabalhadores em negociações e, consequentemente, o amplo debate sobre as propostas de solução dos problemas do Plano Petros. De forma bem sucedida, os trabalhadores não apenas participaram, mas também se organizaram com profundidade para garantir a continuidade da negociação e a adoção de um plano pela

categoria. Os petroleiros da área, que estão sendo avaliados em termos de participação, não apenas participaram, mas também se organizaram para garantir a continuidade da negociação e a adoção de um plano pela categoria. Os petroleiros da área, que estão sendo avaliados em termos de participação, não apenas participaram, mas também se organizaram para garantir a continuidade da negociação e a adoção de um plano pela categoria.

Vitória histórica: Petroleros dias parados

Uma das mais importantes vitórias da luta da categoria petroleira começou a acontecer nesta manhã (08). Os petroleiros e parvosos que participaram dos trabalhos parados de 04 e 05 finalmente receberam os dias parados que, na época, foram afirmativamente discutidos pelo Petros. A vitória dá início ao pagamento de parados para os aposentados e desligados.

Primeira Mão
Semana de 23 a 29/03/2007 | Edição 8

Um outro PCAC é possível!

Uma proposta apresentada pela Petros para o novo plano de Cargos e Salários (PCAC) foi considerada pelos trabalhadores, que aderiram ao processo de negociação, que tem como objetivo garantir a continuidade da negociação e a adoção de um plano pela categoria. Os petroleiros da área, que estão sendo avaliados em termos de participação, não apenas participaram, mas também se organizaram para garantir a continuidade da negociação e a adoção de um plano pela categoria.

editorial

Na redução capital e criação de empregos, os trabalhadores devem se organizar para garantir a continuidade da negociação e a adoção de um plano pela categoria. Os petroleiros da área, que estão sendo avaliados em termos de participação, não apenas participaram, mas também se organizaram para garantir a continuidade da negociação e a adoção de um plano pela categoria.

Tão importante quanto as conquistas deste acordo, foi o interesse e a participação da categoria como um todo nesta campanha que colocou a Petros e a previdência complementar na ordem do dia dos petroleiros. Uma questão densa e complexa que foi esmiuçada e discutida ponto a ponto pela FUP, com a seriedade e a responsabilidade que o tema exige.

Setores mais conservadores da Petrobrás não admitem perder espaço e poder no controle dos trabalhadores. Estão na contramão da democracia e transparência pleiteados pela categoria, que luta há anos por um plano de cargos justo e sem discriminações. Esses setores atrasados da empresa - que não são poucos - se negam a aceitar as mudanças propostas para o PCAC, que desde 1995 tem sido um poderoso instrumento de pressão, cooptação e punição.

Primeira Mão
FUP - Filial CUT, CNG e DIEESE
Edição Especial - 12/12/2007

Uma nova política de SMS é urgente

ESPECIAL SAÚDE

Condição longe do ideal de saúde e comprometimento pelo atual presidente da Petros é necessário para não termos mais acidentes de trabalho. Os acidentes fatais, apesar de serem raros, continuam sendo uma realidade para os trabalhadores. Todos eles evitáveis.

ESQUARTEJAMENTO

Os profissionais que se dedicam à política de gestão de SMS enfrentam desafios e são afetados das cargas de trabalho. O esgarçamento da ação do Conselho de Segurança e Saúde pertencem a cargo, todos são discriminados e toda a equipe vai sendo desmontada por desmoronar a implementação de acidentes, do PRAT e das demais políticas de gestão. O que é mais preocupante para a atual gestão de SMS da Petrobrás é o esgarçamento e a desvalorização das políticas de segurança, mas que acabam sendo sempre voltadas ao papel. É assim, lamentavelmente, não fazendo com que o setor da fábrica não tem o ver com a saúde e a segurança do trabalhador.

Primeira Mão
FUP - Filial CUT, CNG e DIEESE
Edição Especial - 12/12/2007

"SOMOS TODOS PETROLEIROS, TRABALHO IGUAL, DIREITOS IGUAIS"

Encontro Nacional dos Terceirizados define Dia Nacional de Luta

Na dia 20 de fevereiro, todos os companheiros terceirizados e do setor privado do País vão parar as atividades, reivindicando melhores. A data foi definida no Encontro Nacional dos Trabalhadores Terceirizados do Setor Privado, realizado em São Paulo, no dia 17 de fevereiro. O encontro teve como tema "Somos todos petroleiros. Trabalho igual, direitos iguais". O encontro teve como objetivo discutir a situação dos terceirizados e definir o Dia Nacional de Luta dos Terceirizados, que será comemorado em 20 de fevereiro de 2008.

O que queremos

- Regime de jornada de trabalho (Lei 5.811);
- Administração: 40 horas semanais;
- Turno alternado de revezamento: 16h horas extras (50 horas conformidade legal);
- Pagamento dos adicionais de função e insalubridade;
- Política salarial;
- Salário em paridade com o setor público;
- Plano de fiscalização de contratos de terceirização por outras empresas terceirizadas;
- FUP: pagamento à luz da Lei 10.101;
- Assessoria jurídica e sindical;
- Transporte gratuito de casa para o trabalho;
- Representação sindical, garantido que todo trabalhador terceirizado pelo Petros seja reconhecido como petroleiro;
- Adesão aos planos de saúde da Petrobrás;
- Garantia de instalações adequadas em todas as unidades levando em consideração a qualidade de vida;
- Contribuição de Férias de 60%;
- Seguro de Vida;
- Horas extras.

Primeira Mão
FUP - Filial CUT, CNG e DIEESE
Edição Especial - 12/12/2007

Um Plano dos Trabalhadores

PLANO PETROS 2

QUEM LUTA, CONQUISTA!

Participamos sempre em comitês de trabalho para o Plano Petros 2 para garantir o ponto integral das contribuições do serviço passado. Como o Plano Petros 2 permaneceu aberto aos trabalhadores sem previdência complementar, mas as petroleiros não cobriram o serviço passado. Outra questão que deve ser levada em conta pelo trabalhador é que a Petrobrás também encorajou no dia 20 de agosto o seguimento da vida para os trabalhadores sem plano de previdência complementar.

2008

As paralisações dos petroleiros terceirizados mostraram para as prestadoras de serviço e para a própria Petrobrás a força e a organização da categoria, assim como o sentimento de solidariedade dos trabalhadores próprios da empresa.



A FUP e seus sindicatos filiados debaterão as propostas do movimento sindical para o novo marco regulatório do setor petrolífero. Será a primeira reunião do Conselho Deliberativo, que substitui o antigo Conselho Consultivo, fruto das mudanças estatutárias aprovadas no XIV Confup.

EDIÇÃO 834

FUP intensifica luta contra leilões de petróleo e gás

EDIÇÃO 863

Basta de mortes na Petrobrás! Saúde e segurança são direitos do trabalhador

EDIÇÃO 869

Brasileiros debatem propostas para uma nova lei do petróleo



2009 Revoltante!



Solidariedade e mobilização!
 Partição resolvida, sindicalistas do FUP indicam aceitação da quarta reivindicação apresentada pela Foropetro. Assambléias já convocadas e processadas até o dia 13

Um jogo de xadrez. Assim organizado, a primeira mão, a primeira edição da revista política, sempre nos traz as notícias que são pontos de partida para a organização política. O primeiro jogo de xadrez foi realizado em 1995, no momento em que o FUP se organizou para lutar pela melhoria da vida dos trabalhadores. A primeira edição da revista política foi lançada em 1995, com o objetivo de informar os trabalhadores sobre os direitos e deveres de cada um dos jogadores.

O Primeiro Mão traz nesta edição depoimentos de dois dos trabalhadores que foram arbitrariamente punidos pela Petrobrás na Bacia de Campos. O "inferno" em que vivem (é assim que eles descrevem a injustiça da qual são vítimas) pode se repetir com qualquer petroleiro ou petroleira, se a categoria ficar a mercê dos desmandos das gerências.



É na greve que medimos a força e a organização de uma categoria. Não é à toa que os petroleiros são referência de luta. Em menos de um ano, foram três greves vitoriosas: Bacia de Campos, Replan e o movimento unificado da semana passada.

Sem dúvida, o início dos testes de produção em Tupi é um momento histórico e simbólico para a sociedade brasileira e os petroleiros, cujas lutas em defesa da soberania e contra a privatização da Petrobrás foram fundamentais para garantir ao país a descoberta do pré-sal. Mas para garantirmos a "segunda independência" a que se referiu o presidente Lula e iniciarmos uma nova era é preciso que o pré-sal seja de fato e de direito do povo brasileiro. Isso só ocorrerá se garantirmos o controle estatal e social sobre a exploração e utilização desta riqueza.

A FUP deixou claro que punição não se negocia. Punição é inaceitável. A resistência e a solidariedade da categoria foram fundamentais para frear a campanha assediada das gerências, que tentaram criminalizar os trabalhadores por lutarem pelo coletivo e seguirem os indicadores de seus sindicatos.



Com punição não tem acordo!
 Ato nacional nesta segunda, no Edise, durante entrega da pauta de reivindicações. Concentração às 9 horas



GREVE VITORIOSA!
 A unidade deu o tom!
 Os excessos das gerências
 Eleições na Petros





O petróleo tem que ser nosso e a Petrobrás, também!

Caro leitor, como você já sabe, a Petrobrás é uma empresa pública e o petróleo é um recurso natural brasileiro. Portanto, a Petrobrás deve ser controlada pelo povo brasileiro e não por interesses estrangeiros. A Petrobrás é uma empresa pública e o petróleo é um recurso natural brasileiro. Portanto, a Petrobrás deve ser controlada pelo povo brasileiro e não por interesses estrangeiros.

Para que Tupi represente uma nova era, o pré-sal tem que ser do povo brasileiro

Se a República Democrática de Brasil, sob o comando de Lula, não quiser abrir mão do petróleo, ela deve garantir que o pré-sal seja controlado pelo povo brasileiro. A Petrobrás é uma empresa pública e o petróleo é um recurso natural brasileiro. Portanto, a Petrobrás deve ser controlada pelo povo brasileiro e não por interesses estrangeiros.

Garantias para nossos filhos e netos

Em seu discurso, o presidente Lula reconheceu a importância de garantir o acesso ao pré-sal para as futuras gerações. A Petrobrás é uma empresa pública e o petróleo é um recurso natural brasileiro. Portanto, a Petrobrás deve ser controlada pelo povo brasileiro e não por interesses estrangeiros.

Lei do Petróleo: Movimento social mobiliza por uma nova Lei do Petróleo

Com a nova Lei do Petróleo, o Brasil poderá garantir o acesso ao pré-sal para as futuras gerações. A Petrobrás é uma empresa pública e o petróleo é um recurso natural brasileiro. Portanto, a Petrobrás deve ser controlada pelo povo brasileiro e não por interesses estrangeiros.

EDIÇÃO 880

MOVA:
 mais de 74 mil alfabetizados em 5 anos



EDIÇÃO 918

50 mil trabalhadores na marcha das centrais

EDIÇÃO 890

Primeira Plenária Nacional da FUP, após mudança estatutária, será em Assentamento do MST no Paraná

EDIÇÃO Especial Setor Privado

Os trabalhadores não pagarão pela crise

EDIÇÃO 899

"Mexeu com meu companheiro, mexeu comigo"

Petrobrás PUNE petroleiros que participaram da GREVE de março

EDIÇÃO 892

FUP consolida igualdade de direitos para trabalhadores da TBG

EDIÇÃO 897

Luta pelo petróleo toma novamente as ruas!

EDIÇÃO 881

Cresce a pressão pelo restabelecimento do extraturno

EDIÇÃO 893

Petroleiros da Bacia de Campos conquistam CIPA por plataforma

EDIÇÃO 906

Lei do Petróleo e condições de trabalho
Seu futuro tem tudo a ver com isso!



2010

Desde que o governo FHC (PSDB/DEM) começou a planejar a troca de ativos com a Repsol/YPF, a FUP iniciou uma luta nacional contra a privatização da Refap e de outras unidades de refino que estavam na mira dos tucanos, como a Reduc e as Fábricas de Fertilizantes Nitrogenados (FAFENS).



EDIÇÃO 960

Vitória da repactuação: após 25 anos de luta, ex-participantes conquistam reingresso no Plano Petros

EDIÇÃO 933

PETRÓLEO É SOBERANIA

FUP e sindicatos lutam contra a entrega dos campos terrestres

EDIÇÃO 939

Após 13 anos, Petrobrás volta a ter um navio petroleiro 100% nacional

EDIÇÃO 940

Vítimas da privatização do petróleo!

Dois trabalhadores da Brasdrill morrem em navio sonda contratado pela OGS

EDIÇÃO 953

Quem luta conquista! Transpetro assina adesão ao Plano Petros-2

EDIÇÃO 923

Anistiados da Petroflex retornam à Petrobrás

Pressionar para avançar
A FUP e CUT pressionam o governo para a entrega dos campos terrestres. A luta continua firme e forte.

Desde 1995, os acidentes de trabalho na Petrobrás já consumiram a vida de 287 petroleiros, dos quais 231 eram terceirizados. Só em setembro, foram quatro acidentes fatais, elevando para sete o número de vítimas em 2010 da insegurança causada por um modelo de gestão que prioriza o lucro e a produção acima da vida.

Petrobrás fecha os olhos para calotes das terceirizadas

Trabalhadores terceirizados fazem greve contra calote

Insegurança na Bacia de Campos beira o absurdo

Trabalho igual, direitos iguais

FUP e sindicatos discutem estratégias para avançar na proteção dos direitos dos petroleiros terceirizados

Apesar dos projetos de lei aprovados no Congresso Nacional contribuírem para a ampliação da participação do Estado na indústria de petróleo, o fortalecimento da Petrobrás e a utilização social de parte da riqueza do pré-sal, esses avanços ainda são insuficientes para garantir a soberania do povo brasileiro sobre um bem tão estratégico.

PrimeiraMão Edição 962 FUP - Filial de CUT, CNQ e DIEESE 23 a 30/10/2010

Onda vermelha O povo nas ruas contra o retrocesso e a privatização do pré-sal

Mais uma vez, a classe trabalhadora, os estudantes e os movimentos sociais tomam as ruas do país em defesa do patrimônio público e da soberania nacional. Cerca de 10 mil pessoas passaram a manhã de 21 de janeiro na cidade quinta-feira, 21, para desmarcar claro que não permitem que se lancem a demora, nem sequer a possibilidade de retrocesso, seja o pré-sal. O movimento de luta contra o retrocesso, impulsionado por centrais sindicais e movimentos sociais, impulsionou a onda vermelha, que vem mobilizando os trabalhadores de norte a sul do Brasil contra o retrocesso.

Até não, não é a privatização do pré-sal e não é a abertura de áreas estratégicas aos militares do Brasil, que estão em jogo nos movimentos sociais e sindicais. Estamos nos ruas até dia 31, para garantir o acesso e a soberania sobre o pré-sal e a soberania nacional.

Mobilização da FUP impede entrega dos campos terrestres!

Presidente Lula vetou trecho da lei de capitalização da Petrobrás que obrigava a empresa a se desfazer de mais de 70% dos seus ativos terrestres

A mobilização nacional convocada pela FUP e apoiada por milhares de trabalhadores da indústria petrolífera impediu a entrega dos campos terrestres que a Petrobrás pretende vender para o setor privado. A mobilização ocorreu em todo o país, com milhares de trabalhadores participando de reuniões, passeatas e outras atividades.

O presidente Lula vetou o trecho da lei de capitalização da Petrobrás que obrigava a empresa a se desfazer de mais de 70% dos seus ativos terrestres. A medida gerou grande indignação entre os trabalhadores, que consideram os campos terrestres como patrimônio público.

Em uma reunião realizada em Brasília, o presidente Lula afirmou que a venda dos campos terrestres não é uma opção para a Petrobrás. Ele afirmou que a empresa precisa manter os campos terrestres para garantir a soberania nacional e a segurança energética do país.

Projetos do governo são aprovados e aumentam controle do Estado sobre o pré-sal

Propostas dos movimentos sociais são as que vão garantir a soberania nacional

Depois de 13 meses de negociações e debates no Congresso Nacional, uma série de projetos de lei foram aprovados para aumentar o controle do Estado sobre o pré-sal. Os projetos incluem a criação de uma nova entidade para administrar os recursos do pré-sal e a implementação de medidas para garantir a soberania nacional.

Os projetos também incluem a criação de uma nova entidade para administrar os recursos do pré-sal e a implementação de medidas para garantir a soberania nacional. As propostas dos movimentos sociais foram fundamentais para garantir a aprovação dos projetos.

O que muda com a nova lei

O novo projeto prevê a criação de uma nova entidade para administrar os recursos do pré-sal. A nova entidade será responsável por garantir a soberania nacional e a segurança energética do país. O projeto também prevê a implementação de medidas para garantir a soberania nacional e a segurança energética do país.

Com a nova lei, a Petrobrás terá mais controle sobre os recursos do pré-sal. Isso permitirá que a empresa mantenha a soberania nacional e a segurança energética do país. A nova lei também prevê a implementação de medidas para garantir a soberania nacional e a segurança energética do país.

Petroleiros aprovam o maior acordo salarial conquistado pela categoria

Mais de 70% dizem sim ao acordo com a empresa

Os petroleiros aprovaram o maior acordo salarial conquistado pela categoria em sua história. Mais de 70% dos trabalhadores votaram a favor do acordo com a empresa. O acordo prevê um aumento salarial de 10% e a implementação de outras medidas para melhorar as condições de trabalho.

O acordo também prevê a implementação de medidas para melhorar as condições de trabalho. Isso inclui a criação de novos postos de trabalho e a implementação de medidas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores.

Dilma é eleita com o compromisso de que o petróleo seja do povo brasileiro

Petroleiros na luta por condições decentes de trabalho para os terceirizados

Acordo assinado pela FUP garante ao Plano Petros superávit histórico de R\$ 1,2 bi

O ato histórico, proposto pela FUP e abraçado pelas centrais sindicais e movimentos sociais, impulsionou a onda vermelha, que vem mobilizando os trabalhadores de norte a sul do Brasil contra o retrocesso.

2011



EDIÇÃO 974

CONQUISTA HISTÓRICA: Petroleiros elegerão seu representante no C.A da Petrobrás

EDIÇÃO 975

Mais uma conquista histórica: remanescentes das cláusulas 33 e 45 retornam ao Plano Petros

EDIÇÃO 978

Centrais sindicais conquistam aumento permanente para o Salário Mínimo

Próximos passos: tabela do IR e valorização das aposentadorias

EDIÇÃO 984

Petrobrás quer impor limite de tolerância ao benzeno

FUP e CUT se articulam para impedir o retrocesso

EDIÇÃO 989

Insegurança na Bacia de Campos: em 2010, Petrobrás realizou 1.730 desembarques por acidente ou doença

Apenas 221 ocorrências foram registradas em CATs

EDIÇÃO 990

O PETRÓLEO TEM QUE SER NOSSO!

Petroleiros se mobilizam contra a 11ª Rodada

EDIÇÃO 994

Enquanto a Petrobrás intensifica nacionalização de suas encomendas, Eike Batista opta pela indústria estrangeira

EDIÇÃO 996

Mobilização reverte tentativa de privatização do Promef

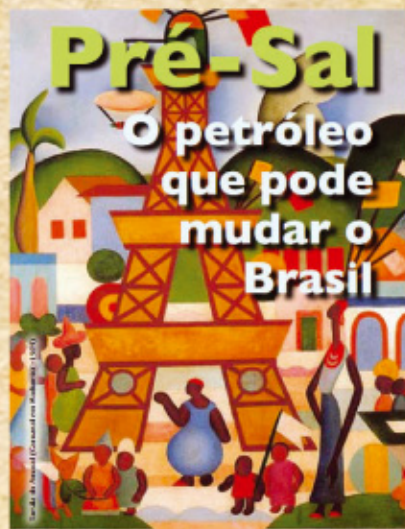
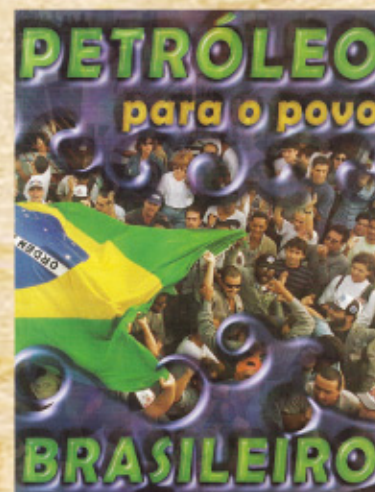
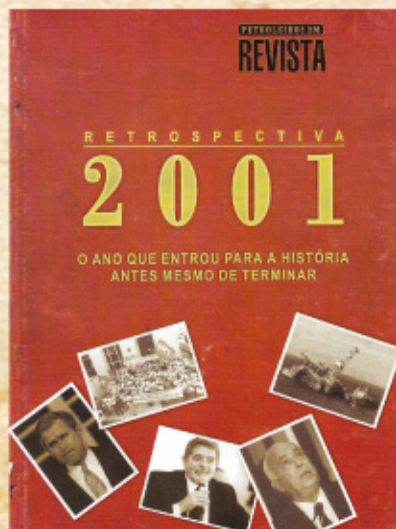
EDIÇÃO 997

Trabalhadores nas ruas por melhores salários

Quarta-feira, 06, é dia nacional de mobilizações, com todas as categorias na luta por ganhos reais e contra a precarização

Três meses após os petroleiros do Maranhão fundarem seu sindicato, filiando-o à FUP, a categoria vive mais um momento decisivo na reconstrução da unidade nacional. Na sexta-feira, 15, após cinco dias de assembléias em todas as bases do Rio Grande do Sul, os petroleiros aprovaram a refiliação do Sindipetro-RS à FUP, CUT e CNQ.

Outras publicações



Na era da Internet



Desde 2001, a FUP está na Internet. Através de seus portais (www.fup.org.br e www.presal.org.br) e das redes sociais (twitter, blogs e facebook), busca ampliar e democratizar a comunicação não só com os trabalhadores petroleiros, mas também com os movimentos sociais e toda a sociedade.